

A *SUGGESTOPEDIA* COMO MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO TEÓRICO E PSICOLÓGICO DO DISCENTE NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Ellen Karollyne Tavares da Silva ¹
Beatriz Rodrigues Bomfim ²
Gisele Pereira de Oliveira ³

RESUMO

Ao longo da história do ensino de línguas estrangeiras ao redor do mundo, diversas metodologias de ensino foram desenvolvidas, cada uma com seus procedimentos e ideais que visavam atingir diferentes objetivos. No cenário de educação de língua estrangeira no Brasil, especialmente quando se fala de educação básica pública, é possível observar uma cultura de ineficiência motivada por diversos fatores, como a falta de preparação dos profissionais educadores e a falta de motivação dos estudantes. Sendo assim, em uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, baseada especialmente nos estudos de Oliveira (2014) e Cittolin (2003), buscaremos observar como o método desenvolvido por Gregory Lozanov, a *Suggestopedia*, poderia ser levado para as salas de aula objetivando melhorar o desempenho dos aprendizes. Dessa forma, abordaremos o método audiolingual, anterior ao método de Lozanov, para entender as motivações históricas e sociais que levaram a queda deste método e surgimento do outro como alternativa. Por fim, refletiremos sobre os pontos positivos e negativos da *Suggestopedia*, considerando sua possível implementação no trabalho pedagógico dos professores de língua estrangeira, principalmente língua inglesa, nas escolas brasileiras. Considerando as possíveis contribuições positivas que o uso dessa metodologia pode proporcionar em sala de aula, é pertinente que ela faça parte do arcabouço teórico-didático do docente de língua estrangeira, para solucionar problemas no processo de ensino e aprendizagem, especialmente aqueles decorrentes de questões internas como insegurança sobre o domínio da língua estrangeira, desmotivação, entre outros.

Palavras-chave: Ensino, Língua estrangeira, Metodologias de ensino, Suggestopedia.

INTRODUÇÃO

Na trajetória de formação docente, faz parte do processo desenvolver no/a licenciando/a um olhar didaticamente incisivo, capaz de perceber, diagnosticar e buscar soluções para as problemáticas encontradas dentro da sala de aula, bem como entender as raízes por trás de cada uma delas de maneira que se possa priorizar profissional e humanamente o florescimento teórico e psicológico do/a discente. No que tange à área de ensino e aprendizado de língua estrangeira (LE) no Brasil, pode-se citar a cultura da

¹Graduanda do Curso de Letras Português e Inglês da Universidade de Pernambuco - UPE, ellen.karollynes16011@gmail.com. Este trabalho também foi apresentado e será publicado no anal do III Seminário de Estágio da UPE Campus Mata Norte e Sul, intitulado Estágio e Construção da Identidade Profissional: Desafios e Possibilidades na Contemporaneidade, realizado junho de 2023;

²Graduanda da Curso de Letras Português e Inglês da Universidade de Pernambuco - UPE, beatrizrbomfim@gmail.com;

³ Professora orientadora: Doutora em Letras, Universidade de Pernambuco - UPE, gisele.oliveira@upe.br.

ineficiência por parte dos/das próprios/as professores/as, a insuficiência da carga horária no ciclo básico, como aponta Miccoli (2016, p. 14-17), e outras questões, tal qual o emocional dos/as estudantes durante o processo de aprendizado, que configuram algumas das principais dificuldades no ensino de LE.

A fim de solucionar tais adversidades, urge a necessidade de buscar um embasamento teórico como pontapé inicial para identificar como se deve proceder. A partir disso, estudam-se os conceitos hierarquicamente interligados de abordagem, método e técnica, fundamentais para a composição didática do/a professor/a de língua estrangeira. Segundo Anthony (2011, n.p), a abordagem ocupa o topo da hierarquia, pois consiste em um conjunto interligado de pressupostos, no qual se baseiam os outros dois conceitos.

Em seguida, tem-se o método, que o autor define como um plano global que organiza a forma que o material de linguagem será exposto. Ou seja, os métodos seriam uma espécie de planejamento para o ensino, que vão variar de acordo com o contexto e o objetivo tanto do/a estudante quanto do/a professor/a, constituindo a metodologia. Por último, a técnica vai implementar o trabalho dentro da sala de aula. As técnicas são a aplicação *prática* do que se idealiza na *metodologia*, que por sua vez condiz com a *abordagem*.

Dentre os diversos métodos que surgiram ao longo do tempo devido às mudanças na forma de enxergar o processo de ensino de LE, há um método alternativo considerado um dos principais responsáveis e contribuintes no quesito do reconhecimento da necessidade de romper as barreiras psicológicas envolvidas no aprendizado de uma nova língua. Floresce daí, então, a Sugestologia, definida como a ciência que tem como principal objeto de estudo a sugestão mental e tudo que a envolve, como o comportamento humano (OLIVEIRA, 2014, p. 112), que culmina na criação do método chamado *Suggestopedia*. Ainda que surja como alternativa para solucionar um dos principais problemas supracitados no processo de ensino, sua prática em sala de aula ainda é infrequente, devido ao cunho atípico de suas características, se comparadas aos métodos tradicionais, mas que merecem ser exploradas com atenção, pois trazem princípios teóricos interessantes para o/a profissional de LE.

Tendo como fonte principal de pesquisa o livro *Métodos de ensino de inglês*, de Luciano Oliveira (2014), abordam-se os conceitos e características da *Suggestopedia*, método central deste artigo, e do método audiolingual, cujo declínio instigou as pesquisas de Lozanov. Além disso, apresenta-se a proximidade da teoria do psiquiatra da hipótese do filtro afetivo de Krashen (1987), a partir do artigo de Cittolin (2003). Por último, para embasar a concepção construtivista da aprendizagem que é adotada por Lozanov na *Suggestopedia*, utiliza-se Castañon (2005), seguido das Considerações Finais e as Referências.

Com a pesquisa, foi possível observar o caráter humanista e positivista da *Suggestopedia*, além da real dificuldade de aplicação plena no cenário educacional brasileiro, devido a questões como o tempo reduzido de aula e a falta de estrutura. Ainda assim, tais impedimentos não se configuram como motivos para que os professores de LI não estudem o método, pois é possível adaptá-lo para a própria realidade. Ademais, acreditamos que as questões presentes nas duas primeiras leis de Lozanov podem servir como alicerce para o avanço do aprendizado em todos os âmbitos educacionais, indo além do cenário de ensino de LE no qual foram desenvolvidas.

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, na qual pretende-se realizar uma análise do método de ensino de Língua Inglesa da *Suggestopedia*, desenvolvido por volta da década de 1960 pelo psiquiatra búlgaro Georgi Lozanov. Ele foi apresentado em meio a um cenário de questionamentos acerca do ensino de línguas estrangeiras após a queda da popularidade do método audiolingual (MAL), que havia surgido no contexto da Segunda Guerra, por volta de 1940, pela necessidade que os/as soldados/as tinham de se comunicar com pessoas de diferentes países.

Seguindo as observações de Oliveira (2014) acerca do método da *Suggestopedia*, buscaremos analisar seus pontos positivos e negativos para uma possível implementação no cenário educacional de língua estrangeira no Brasil. Além disso, nos baseamos nos estudos de Miccoli (2016), Anthony (2011), Cittolin (2006) e Castañon (2005).

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Oliveira (2014, p. 95), o método audiolingual (MAL), anterior ao método da *Suggestopedia*, tinha como principal objetivo “[...] capacitar o aluno a se comunicar oralmente na língua estrangeira com um nível semelhante ao de um falante nativo”, mas acabou se mostrando ineficiente alguns anos depois, sem o trunfo da sobrevivência em jogo. Por essa razão, pesquisadores interessados na área de ensino de línguas estrangeiras como Lozanov se empenharam no desenvolvimento de novos métodos alternativos, sendo a *Suggestopedia* um deles.

Oliveira (2014, p. 112) coloca que a contribuição do psiquiatra para as reflexões acerca do ensino de LE foi, principalmente, sua discussão sobre as questões afetivas envolvidas no ensino. Questões como o medo do fracasso e a crença de que aprender uma LE é algo extremamente difícil vão transcender a posição abstrata e passarão a efetivamente dificultar o aprendizado, ou seja, serão as nomeadas *barreiras psicológicas*, como reforça o autor do livro *Métodos de ensino de inglês*:

Para Lozanov, as barreiras psicológicas são sugestões mentais, que, segundo a versão eletrônica do dicionário *Merriam-Webster*, são os processos pelos quais um estado físico ou mental é influenciado por um pensamento ou uma ideia. Assim, o medo e a crença [...] são barreiras psicológicas e acabam por influenciar negativamente o pensamento de um estudante a respeito da sua aprendizagem. (OLIVEIRA, 2014, p. 112)

Foi pensando nas barreiras psicológicas que Lozanov desenvolveu a *Suggestopedia*, cujo do nome vem dos termos *suggestology*, que consiste no “[...] estudo científico da sugestão mental, das suas causas e da sua relação com o meio ambiente e com os comportamentos do ser humano” (OLIVEIRA, 2014, p.112); e *pedagogy*, pois o método surge em um contexto experimental de sugestologia aplicada à educação. Outro nome que também é atribuído ao método é *Reservopedia*, pois, de acordo com Larsen-Freeman (1986, apud OLIVEIRA, 2014. p. 113), Lozanov e outros pesquisadores do tema acreditavam que o ser humano não usa toda sua capacidade cerebral, e sim apenas 5% ou 10%, de modo que os 95% ou 90% restantes são reservas mentais escondidas, mas que podem ser usadas caso haja estímulo que visem a retirada “[...] liberada de sugestões negativas preexistentes”, ou seja, visa-se a despersuasão dos bloqueios afetivos no aprendizado.

Tal questão assemelha-se à teoria desenvolvida por Stephen Krashen, linguista renomado na área de aprendizagem e aquisição de uma segunda língua (L2). Segundo Cittolin (2003, p. 3), Krashen teoriza que “[...] o aprendiz progride numa ordem natural quando recebe insumo na segunda língua [...] oferecido em quantidade suficiente e em ambiente que incentive os alunos a sentir-se bem”. A partir disso, é possível estabelecer um paralelo com o objetivo de usar a Sugestologia para alcançar toda a capacidade intelectual do/a estudante, que alocado/a em um ambiente que traga à tona sentimentos positivos, estará apto/a para adquirir o máximo de *input* possível. Ou seja, ainda segundo Cittolin (2003, p. 3):

A hipótese do filtro afetivo, portanto, incorpora a visão de Krashen de que um número de variáveis afetivas têm um papel facilitador na aquisição de uma segunda língua. Estas variáveis afetivas incluem: motivação,

autoconfiança e ansiedade. Aprendizes motivados, confiantes e com baixa ansiedade tendem a ser bem sucedidos no processo de aquisição de uma segunda língua. Esses aprendizes teriam um baixo filtro afetivo e absorveriam insumo com muito mais facilidade, enquanto que alunos tensos, ansiosos e com baixa estima, tenderiam a elevar o nível de seu filtro afetivo e a formar um tipo de bloqueio mental, diminuindo, assim, sua capacidade de absorção de insumo. (KRASHEN, 1987, n.p).

Ao formular sua pesquisa, Lozanov propôs sete leis de caráter humanista que devem ser seguidas para a aplicação da metodologia *Suggestopedia*. Nesse sentido, elas são sistematizadas por Oliveira (2014, p.114-116) da seguinte forma:

A primeira lei é o **amor**, não como algo sentimental, mas pela própria humanidade. O psiquiatra acredita que é preciso que o/a professor/a possua um amor verdadeiramente humanista para que possa iniciar os trabalhos com as reservas mentais. Essa lei fala sobre como o/a estudante não tem total consciência da ajuda que o/a professor/a lhe proporciona durante o aprendizado, mas deixa claro como tal ajuda é fundamental na construção da relação docente-discente de forma não hierárquica, subentendendo um princípio central da *Suggestopedia*: é preciso deixar o/a estudante relaxado/a através da confiança que ele/a mantém no/a professor/a.

A segunda lei fala sobre a **liberdade**. Lozanov (apud OLIVEIRA, 2014, p. 114) diz que “[...] quando há amor, há liberdade.” Tanto por parte do/a professor/a — que não precisa seguir uma programação rígida, como é exigido em outros métodos — quanto por parte do/a aprendiz, que tem a liberdade de decidir se deseja ou não realizar uma atividade. Há o costume de achar que a recusa de um/a estudante de fazer fielmente tudo que é proposto pelo/a professor/a é uma atitude que se aproxima a um sacrilégio, mas Lozanov reconhece que forçar o/a discente apenas aumentará o estresse e a frustração de todas as partes, tanto professores/as quanto alunos/as.

Em seguida, a terceira lei é a convicção do/a professor/a de que **algo incomum está acontecendo**. Ou seja, o/a professor/a precisa acreditar que algo realmente significativo e extraordinário está acontecendo dentro sala de aula, ainda que sejam coisas simples, como a aquisição de um vocabulário novo, pois dessa maneira leva os/as estudantes a internalizar a mesma concepção de maneira obrigatoriamente periférica e inconsciente, sem que haja pressão para isso.

Já a quarta lei é o **aumento duplicado ou triplicado do volume de input**. O psiquiatra afirma que nesse método, a quantidade de informações linguísticas (*input*) deve ser

maior que em qualquer outro; isso acontece pois a *Suggestopedia* foi pensada para funcionar como um programa de imersão e aprendizado intensivos.

A quinta é a **global-parcial, parcial-global; parcial por meio do global**. Ao contrário das outras, que são mais auto-explicativas, essa pode causar um pouco de confusão à primeira vista, mas levanta uma questão interessante e fundamental, que é a necessidade de inserir as palavras ou estruturas que estão sendo ensinadas dentro de um contexto. Tal lei se baseia em dois pontos:

O primeiro ponto é a motivação neurocognitiva da lei: “Esse conceito se baseia em algumas investigações sobre o funcionamento cerebral, no qual as partes do cérebro contêm informações sobre o cérebro como um todo. O segundo ponto é sua motivação filosófica: o todo está na parte e a parte está no todo. (OLIVEIRA, 2014, p. 115).

Isso deixa claro que na *Suggestopedia*, o contexto discursivo é levado em consideração e a língua é concebida como algo funcional, não estático; diferentemente do que acontece em métodos tradicionais, como o de gramática e tradução (MGT), no qual acreditava-se, segundo Oliveira (2014, p.76), que “[...] a melhor forma de se atingir esse objetivo (o da fluência) é por meio do estudo das estruturas gramaticais da língua estrangeira e da tradução dos textos em língua estrangeira para a língua materna” e vice-versa. O MGT se popularizou no contexto de ensino de línguas clássicas que já não estavam mais em uso, como latim e grego, de maneira que esse método trabalha palavras e frases descontextualizadas sem levar em conta possíveis variações, já que a modalidade oral (e o uso real) daquelas línguas já não acontecia mais.

A sexta é a de **proporção dourada**, lei que possui caráter humanista e se refere à harmonia do universo, a qual, de acordo com o psiquiatra, o ensino e a aprendizagem deveriam se submeter, pois “A capacidade de aprender é melhorada quando o processo de ensino engenhosamente encontra o equilíbrio adequado em termos de ritmo, entonação, estímulos emocionais, etc.” (LOZANOV, 2014, apud OLIVEIRA, 2014, p. 115). Por último, a sétima lei é o **uso da arte e da estética clássicas**. Reforçando a necessidade do relaxamento dos/das estudantes durante o aprendizado para que este/a seja efetivo; o uso de recursos artísticos e musicais tem como objetivo criar um ambiente mais calmo e harmonioso, onde haja possibilidades físicas e emocionais dos/das estudantes atingirem suas reservas mentais.

Apesar de indubitavelmente estarem alinhadas ao cerne da questão discutida, suas leis podem soar ligeiramente utópicas de serem totalmente aplicadas para o/a educador/a já moído/a pela sensação de falta de resultado por parte dos/as seus/suas estudantes, intrínseca no cotidiano do/a docente de língua estrangeira. No entanto, as teses definitivamente são pertinentes para todos/as aqueles/as que almejam buscar artifícios para transformar tal desmotivação, e, conseqüentemente, seu próprio filtro afetivo como profissional facilitador/a do conhecimento, para que seja possível fazer o mesmo com seus/suas discentes.

Ao observarmos as leis da *Suggestopedia*, conseguimos notar que a posição que o/a professor/a adota em sala é determinante para a resposta que os/as aprendizes terão durante as aulas, logo, a postura do/a professor/a configura uma parte do método, e deve ser a mais positiva e compreensiva possível. Sobre isso, Stevick (1983, apud OLIVEIRA, 2014, p. 113) vai lembrar que o papel do/a professor/a é de facilitador/a da aprendizagem, e o que Lozanov chama de “autoridade” do/a docente — que não significa autoritarismo, e sim sua competência diante dos/as alunos/as — é o elemento principal da *Suggestopedia*. Além da postura do/a professor/a, questões como o uso da língua materna em aula, de *role-plays* e de músicas clássicas podem ser elementos para contribuir e enriquecer a prática docente.

Para atingir tal objetivo, o/a docente pode fazer coisas como decorar a sala de aula com cores neutras; organizar as cadeiras em círculo, descentralizando sua figura como a protagonista do momento e suggestionando mentalmente que os/as estudantes têm um lugar de pertencimento ali; sugerir exercícios de respiração de olhos fechados para suavizar os ânimos e limpar a mente para que possa receber o *input*; basear-se no princípio da sétima lei de Lozanov e tocar músicas relaxantes de vários estilos instrumentais, como barroca, *lo-fi* e até mesmo jazz como pano de fundo para um ambiente sereno; ou até mesmo interpretar os diálogos da lição de maneira dramática, artística e emotiva, de forma que faça os/as alunos/as sentirem-se imersos/as e reflitam sobre o conteúdo do texto, como elucida Oliveira (2014, p. 117); entre outros. O principal ponto é que o/a professor/a deve sempre colocar-se como simplificador/a do processo de aprendizado.

Já os/as aprendizes, como é exposto na lei da liberdade, podem decidir se realizam ou não as atividades propostas, o que mostra que Lozanov reconhece a ineficácia de obrigar alguém a realizar determinada ação, especialmente quando o objetivo é que eles/as aprendam algo de fato, não que apenas reproduzam. Dizer que os/as estudantes são livres não é negar-lhes toda e qualquer obrigação para com seu próprio aprendizado, mas é entender que

nem sempre há disposição para realizar todas as tarefas, e nem sempre a escolha do/a professor/a gera identificação no/a aluno/a. Não respeitar isso certamente será um fator que reforçará as barreiras psicológicas — o que vai contra todos os princípios do método.

Em relação ao uso da língua materna (LM) durante as aulas, Lozanov reconhece o uso absoluto da língua alvo por parte do/a professor/a como mais um fator que aumenta a ansiedade e dificulta o aprendizado, portanto a LM é usada nos níveis iniciais para traduzir textos e diminuir a ansiedade dos/as aprendizes que ainda não conseguem se comunicar na língua alvo, diferente do que ocorre no método audiolingual, anteriormente citado, no qual a LM é completamente proibida desde o princípio. Com o passar do curso, o/a aprendiz adquire mais conhecimento da língua alvo, de forma que a materna não precisa mais ser usada e o uso da L2 é incentivado.

Tomando como base os procedimentos e técnicas previstos pelas sete leis de Lozanov, retoma-se a um ponto já comentado: as possibilidades reais de proveito da base teórica da *Suggestopedia* para a sala de aula; afinal, “[...] no contexto atual, de integração global, possibilitada pelo acesso às mídias interativas e às redes sociais, não dá para manter a língua estrangeira como bem supérfluo” (MICCOLI, 2016, p. 16).

Entretanto, é possível que, em uma sala de aula que o/a docente escolha por adotar esse método, possam ser utilizadas a visão humanista, seguindo também um ciclo sugestopédico, que consiste em:

- (1) A revisão do material trabalhado no dia anterior seguida de atividades práticas que incluem exercícios estruturais e de repetição;
- (2) A apresentação de novos elementos, com explicações e traduções, se necessárias;
- (3) a sessão de reforço dos novos elementos em um nível inconsciente. (OLIVEIRA, 2014, p. 117)

Considerando que o momento de surgimento da *Suggestopedia* é justamente posterior ao ponto alto de popularidade do MAL, e que ela surge como contraproposta para pensar um ensino de línguas realmente eficaz, é interessante traçar uma comparação entre ambos para observar as características do MAL e como ele se contrapõe ao método de Lozanov, dando atenção às implicações que cada teoria pode ter na aprendizagem dos/as alunos/as.

Como já foi dito, o MAL surgiu durante a Segunda Guerra Mundial, após pesquisas feitas pelo “*Army Specialized Training Program* [...]”, envolvendo 55 universidades estadunidenses, que receberam apoio [...] a fim de desenvolverem, no menor espaço de tempo possível, um método eficaz de ensino de língua estrangeira.” (OLIVEIRA, 2014, p. 95). Era

de interesse do exército dos EUA que seus/suas soldados/a pudessem se comunicar em vários idiomas com rapidez por conta das demandas da Guerra. Dessa forma, o método sugere baseado na teoria estruturalista da linguagem e na teoria behaviorista da aprendizagem.

Essas linhas de pesquisa “[...] não apenas refletem a hegemonia positivista no pensamento acadêmico da época, mas que também satisfazem a agenda político-ideológica do governo estadunidense, financiador da criação desse método.” (OLIVEIRA, 2014, p. 95). Ainda de acordo com Oliveira, a teoria estruturalista estudada por Bloomfield e Fries vê a língua como um sistema de combinações gramaticais, partindo do pressuposto de que para aprender uma nova língua, basta aprender sua gramática. O contexto e as variações da língua não são considerados em nenhum momento, pois ela é vista como produto, um bloco acabado e sem espaço para mudanças.

Nesse contexto, a teoria behaviorista do aprendizado é usada pois o MAL “[...] precisaria de uma teoria que explicitasse a maneira como um ser humano aprende uma língua” (OLIVEIRA, 2014, p. 96), e aqui entram as contribuições de Skinner sobre o behaviorismo, que se articulam ao estruturalismo de Bloomfield e Fries. De acordo com C. de Rose (1982, p. 67), Skinner defende que a aprendizagem ocorre baseada em uma formulação sequencial de estímulo-comportamento ou estímulo-resposta, com reforço positivo (elogios) quando a resposta é satisfatória; e negativo (correção imediata) quando não é. Aqui, o/a aprendiz é visto como tábula rasa enquanto o/a professor/a é detentor/a de toda a autoridade e do saber.

Dessa forma, o/a professor/a deve ser responsável por passar todo o conhecimento aos/às estudantes, enquanto este/a deve absorver e reproduzir de forma correta. Em caso de erro, deve haver a correção imediata, pois permitir um comportamento errado vai prejudicar a aprendizagem. O contexto social do/a aprendiz não entra em questão, muito menos seus sentimentos, pois se a língua é vista como produto acabado e o/a estudante/a com alguém ignorante, tais fatores não são relevantes. Por sua vez, a língua materna não tem espaço dentro do MAL, tanto pelo reflexo de seu arcabouço teórico, quanto pelo fato de que o método foi pensado para atender turmas mistas em treinamentos militares, tornando impossível usar as línguas maternas de cada um.

Além disso, supor que um indivíduo que já possui uma carga cultural formada deva apagar e/ou reformular toda a sua identidade linguística para atender ao propósito de alcançar a fluência na segunda língua é algo irreal e muitas vezes xenofóbico, uma vez que sugerir, ainda que indiretamente, que a fluência está associada à ser ou não um/a falante nativo/a reforça a visão da língua como algo impassível de diferentes interpretações e usos, ignorando não

somente a pluralidade do indivíduo, mas também da própria língua, podendo tornar-se um fator que afasta o/a estudante do processo de aprendizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentadas as características gerais do MAL, é possível apontar que o método se opõe à *Suggestopedia* em questões primordiais, como o papel do/a professor/a e do/a aluno/a; a concepção de língua; e principalmente na concepção de aprendizagem (OLIVEIRA, 2014). Enquanto o primeiro exclui completamente as particularidades do/a estudante a partir da visão behaviorista, pode-se supor que o segundo adota uma visão construtivista, uma vez que o aluno é proativo.

Levando em consideração os desafios enfrentados no contexto sociocultural educacional no Brasil — como a persistência do uso exclusivo e hiper focado em métodos que não valorizam importância da comunicação para o processo de aprendizado, a existência de salas de aulas superlotadas, a carga horária insuficiente e até mesmo o índice acima da média de falta de disciplina em sala, segundo uma pesquisa da BBC realizada em 2011⁴, entre outros — é difícil conseguir imaginar uma possibilidade real de uso do método apresentado.

Todavia, a discussão sobre *Suggestopedia* não deve girar em torno unicamente da viabilidade da prática do método de Lozanov (2014) nas turmas brasileiras, mas também deve focar no reconhecimento de sua contribuição para o cenário de aprendizado de LE. A visão humanista da importância de considerar emoções dos/as alunos/as para o processo de aprendizagem traz benefícios inegáveis, que em conjunto ao embasamento teórico apresentado pelo psiquiatra, podem ser elementos fundamentais para tornar eficaz o trabalho do/a professor/a.

Assim sendo, em uma sala de aula que adote esse método, é indicado que seja seguido um ciclo sugestopédico (OLIVEIRA, 2014), que consiste em, inicialmente, revisar o material trabalhado na aula anterior, seguida de exercícios estruturais e de repetição; a apresentação de novos conteúdos, com traduções quando necessário; e por último uma sessão de reforço desses novos elementos. Por se tratar de uma proposta de imersão, como já foi dito, a duração prevista para cada aula é de 4 horas por dia, 5 dias por semana, num curso que dura 25 dias

⁴ BBC NEWS BRASIL. **Sala de aula brasileira é mais indisciplinada que a média, diz estudo.** Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/05/110525_brasil_alunos_disciplina_pai#:~:text=Sala%20de%20aula%20brasileira%20%C3%A9%20mais%20indisciplinada%20que%20a%20m%C3%A9dia%20diz%20estudo,-25%20maio%202011&text=As%20salas%20de%20aula%20brasileiras,%2C%20na%20sigla%20em%20ingl%C3%AAs. (Acesso em: 7 out. 2022).

úteis; ou um curso dividido em 10 unidades de 30 dias, com aulas de 4 horas, 6 vezes por semana, como é trazido por Richards e Rodgers (1994, apud OLIVEIRA, 2014, p. 117).

Ao longo das aulas, há a possibilidade de utilizar *role-plays* (dramatização), que consistem na designação de personagens que devem ser interpretados/as por cada estudante, diferente da pessoa que eles/as são na realidade. O/a personagem pode ser escolhido/a tanto pelo/a professor/a quanto pelo/a aluno/a, e tem o propósito de desvencilhar a imagem pessoal do/a aprendiz do que está sendo feito em sala, uma vez que como já posto, o medo de errar pode ser uma forte barreira emocional. Nesse contexto, ao assumir uma identidade diferente, espera-se que os sentimentos negativos e elevadores do filtro afetivo (CITTOLIN, 2003), como a vergonha e a timidez, sejam postos de lado com a ausência temporária de suas identidades originais e conseqüentemente retentoras de suas inseguranças emocionais relacionadas à prática de LE.

Sob esse ponto de vista, os erros são cometidos pela *persona* assumida, não ativando, portanto, as barreiras psicológicas. Dessa maneira, a busca pelo relaxamento do/a estudante para que o mesmo possa acessar suas reservas mentais é uma maneira de colocá-lo/a no centro do próprio aprendizado, incentivando não somente a eliminação das barreiras psicológicas previstas pela *Suggestopedia*, mas também o empoderamento do/a aprendiz de língua estrangeira diante das adversidades em sua jornada até a fluência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos princípios humanistas e positivos, a inviabilidade de aplicar a *Suggestopedia* no ensino brasileiro da maneira como é proposta por Lozanov é evidente, fator que contribui para que esse método seja pouco comentado no cenário de ensino de língua estrangeira no Brasil. Se os/as professores do Ensino Fundamental e Ensino Médio dispõem apenas de 1 a 2 horas semanais para o ensino de LE, aplicar um método pensado para aulas com 4 horas de duração, 5 a 6 dias por semana chega a ser irreal, especialmente se estivermos falando de escolas da rede pública. Dificilmente os/as professores/as têm acesso a recursos como as cadeiras confortáveis, ou podem escolher lecionar para poucos alunos/as por vez.

Ainda assim, as questões de cunho humanista e caráter psicológico levantadas por Lozanov são bastante interessantes, pois se opõem à visão behaviorista tão popularizada no cenário educacional até a atualidade, e que coloca o/a estudante numa posição de antagonista, quando na realidade ele/a deveria ser o/a protagonista e autônomo/a da própria aprendizagem. Reconhecer que o âmbito emocional influencia o aprendizado é o maior ponto diferencial da

Suggestopedia, e enxergar no/a professor/a um/a facilitador/a capaz de suavizar a influência mental negativa pode promover mudanças profundas no cenário de aprendizado da LE.

Portanto, é pertinente que as contribuições teóricas da *Suggestopedia* façam parte do arcabouço didático do/a docente de LE, para que o/a professor/a tenha conhecimento de novas possibilidades, pois suas sugestões — como o uso de *role-plays* e músicas instrumentais, por exemplo —, podem ser adaptadas de acordo com o contexto e necessidade de cada sala de aula, de forma que possa ser usada não somente um método de desenvolvimento teórico, mas também psicológico do/a aprendiz de língua estrangeira.

REFERÊNCIAS

ANTHONY, Edward M. **Abordagem, Método e Técnica**. Tradução: Andreza J. Meireles, Vânia M. Albuquerque Rodrigues, José Carlos Paes de Almeida Filho. HELB, ANO 5- Nº 5 - 1/2011.

CASTAÑON, Gustavo Arja. Construtivismo e ciências humanas. **Ciências & Cognição**, v. 5, 2005, p. 36-49.

CITTOLIN, Simone Franscescon. A afetividade e a aquisição de uma segunda língua: a teoria de Krashen e a hipótese do filtro afetivo. **Revista de Letras**, n. 6, 2003.

DE ROSE, Júlio C. Consciência e propósito no behaviorismo radical. In: JUNIOR, Bento Prado (org.). **Filosofia e comportamento**. São Paulo: Brasiliense, 1982. p. 67-91.

LOZANOV, G. **The Seven Laws** (Condition cine qua non). Disponível em: <http://drlozanov.com/en/7_zakona.htm>. Acesso em 20 ago. 2021.

MICCOLI, L.; CUNHA, A. G. (org.) **Faça a diferença**: Ensinar Línguas Estrangeiras na Educação Básica. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

OLIVEIRA, Luciano A. **Métodos de ensino de inglês**: Teorias, práticas, ideologias. São Paulo: Parábola, 2014.